

ESCÂNDALO SOBRE ATAQUES COM ARMAS QUÍMICAS FALSAS NA SÍRIA

Posted on 23. Dezember 2019

Um comentário de Rainer Rupp.

A credibilidade da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPCW) desapareceu. Esta dose diária trata de relatórios forjados e manipulados da OPCW, da cooperação de terroristas de capacete branco, da mídia mentirosa e dos senhores da guerra EUA-NATO, e da resistência de um jornalista solitário dos EUA.

Não é certamente notícia para observadores atentos que as falsas operações de armas químicas contra a população em aldeias sírias foram usadas pelo Ocidente dos Valores como propaganda de guerra contra o governo legítimo da Síria. Os capangas locais do Ocidente nestes perversos ataques sob falsas bandeiras foram e são os "Capacetes Brancos" mascarados de ajudantes civis, estreitamente ligados aos grupos terroristas islâmicos locais.

A interação maliciosa entre os terroristas de Capacete Branco, os serviços de inteligência ocidentais, a gestão da Organização Mundial para a Proibição de Armas Químicas (OPCW) e os governos ocidentais foi agora perfeitamente documentada pelo Wikileaks, graças a alguns denunciadores de dentro da OPCW, combinada com publicações recentes de documentos oficiais da OPCW. Neste ponto gostaríamos também de agradecer a Julian Assange, fundador do WikiLeaks, que segundo um relatório da ONU está sendo torturado em uma prisão britânica, apesar dos protestos mundiais por seu trabalho educacional.

O caso em questão, datado de 2018, diz respeito à investigação do ataque particularmente brutal com armas químicas contra a população da aldeia síria de Douma, também forjada pelos Capacetes Brancos. De acordo com a descrição do ataque da CW fornecida pelos Capacetes Brancos e divulgada no Ocidente como uma versão oficial, havia alegadamente um número particularmente grande de crianças entre as vítimas na aldeia ocupada pelo terror, que alegadamente sufocaram de uma forma terrível. Este acto hediondo, mas apenas simulado, foi amplamente divulgado no Ocidente, incluindo a Alemanha, por políticos e pelos meios de comunicação social, com o objectivo de agitar a opinião pública e dar assim legitimidade aos seus próprios governos para a escalada da sua guerra contra a Síria.

Apesar das dúvidas sobre os antecedentes do acto, que já estavam a começar a surgir na altura, para o qual

contribuiu o mau desempenho de actuação dos alegados "terroristas de capacete branco", os EUA, a Grã-Bretanha, a França e alguns outros países da OTAN tomaram o ataque da CW sob falsa bandeira como ocasião para ataques aéreos contra alvos do governo legítimo do Presidente Assad. Só a presença da Rússia na Síria impediu que a guerra se espalhasse.

Ao mesmo tempo, o Ocidente, incluindo a Rússia, culpou o governo alemão pelo alegado ataque com armas químicas contra Douma, levado a cabo pelo governo sírio. O Ministro das Relações Exteriores Heiko Maas, por exemplo, entusiasmado por ser agora necessário manter a pressão sobre Moscou. A Rússia tinha até agora impedido oportunidades a nível internacional para rever os assuntos e determinar responsabilidades. "Não pode continuar assim", Maas foi citado pela SZ (1).

Enquanto isso, os terroristas "de capacete branco" eram celebrados internacionalmente ainda mais como salvadores em perigo. Isto, embora Douma não tenha sido de longe o seu primeiro ataque com armas químicas falsas. Em um desses falsos ataques de CW, uma criança foi comprovadamente morta por um terrorista de capacete branco, e provavelmente não foi o primeiro ou o último. No caso em questão, a Associação Médica Sueca tinha dado o alarme em 2015 com base no material de vídeo e filme colocado na Internet pelos próprios capitéis brancos como prova do seu bom trabalho.

Um dos vídeos mostra como um capacete branco apunhalou várias vezes um menino pequeno no coração com uma grande injeção de adrenalina. De acordo com os médicos suecos, a criança, que obviamente já tinha sido anestesiada, foi muito provavelmente morta no processo. Além disso, os suecos indicaram que tudo isso só foi feito para o programa de vídeo, porque o "tratador" Whitehelm Killer não tinha dado à criança uma gota do conteúdo da injeção de adrenalina. A injeção só tinha sido falsificada.

Por este e muitos outros erros, os Capacetes Brancos foram homenageados muitas vezes e receberam prêmios e presentes monetários, também do governo alemão em Berlim, onde os Capacetes Brancos ainda hoje são defendidos como homens de honra. ----Aqui está o velho provérbio: "Igual e igual gosta de se juntar".

Sobre KenFM, num excelente artigo de 2018 intitulado: "As mentiras do poder", as actividades da

organização criminosa Capacete Branco foram reveladas, analisadas e documentadas com referências detalhadas. Há também um link para o vídeo da morte do menino acima mencionado. O texto desta atrocidade diz literalmente

"Embora as provas fossem claras e compreensíveis mesmo para os leigos em vista do material de vídeo, o governo alemão tentou desacreditar a Associação Médica Sueca, que tornou público o infanticídio. Mesmo antes disso, a ARD tinha-se recusado a denunciar o homicídio, apesar de o saber".

E isso nos leva a um dos principais problemas, a imprensa, que como "mídia de qualidade" está se auto-adultando, que na verdade é apenas um órgão de propaganda dos belicistas. A questão interessante é: o que acontece se eles forem apanhados numa mentira particularmente grande; - se ela se tornar conhecida, - como é agora o caso de Douma, que eles relataram de forma errada, incompleta ou totalmente distorcida contra o seu melhor conhecimento, numa situação em que a guerra ou a paz estava em jogo?

A resposta é: eles vão para o subsolo. Os editores simplesmente ignoram os novos fatos e continuam como se nada tivesse acontecido. E a maior parte dos editores da imprensa apenas vão junto e fazem o que lhes é dito. Retirar fatos desagradáveis também é uma mentira, e é por isso que o termo "imprensa da mentira" parece bastante justificado aqui.

No entanto, mesmo jornalistas críticos na mídia corporativa e governamental não têm quase nada a dizer. Se alguém entre os jornalistas leva o conto de fadas da liberdade de expressão a sério, corre o risco de acabar como o satirista Uwe Steimle que foi recentemente despedido pelo MDR por razões frágeis.

Estima-se que hoje em dia, no campo das relações públicas políticas, existem seis especialistas em relações públicas e médicos spin para cada repórter, que conhecem a arte de distorcer os factos. Se se assumir realisticamente que a maioria dos jornalistas da mídia corporativa e estatal de qualquer forma apenas papagaio o que outros já mastigaram para eles, então provavelmente se chega a uma proporção de 100 para 1 entre mentirosos profissionais e repórteres reais. A história de Tareq Haddad, que trabalhou para a revista americana Newsweek durante muitos anos, mostra como um destes poucos e genuínos repórteres dos EUA se deu bem depois da exposição do esquema Douma.

Mas antes disso, damos uma breve olhada nos últimos desenvolvimentos em torno do falso ataque do Fake CW em Douma. Graças aos denunciadores, as primeiras informações de dentro da OPCW já tinham chegado ao público no início deste ano. Estes provaram que a liderança da OPCW tinha ignorado e manipulado os relatórios da sua própria comissão de inquérito, que tinha enviado a Douma, na Síria, após o incidente químico de Abril de 2018. Isto porque as conclusões dos próprios peritos da OPAQ/OPCW enviados à Síria pela OPAQ/OPCW no terreno contradiziam a direcção política dada à direcção da OPAQ/OPCW por um poderoso membro transatlântico da organização nos bastidores, a fim de criar uma base para a guerra contra a Síria.

De facto, a direcção da OPCW ignorou deliberadamente a análise técnica, química e médica dos seus próprios especialistas. De facto, os especialistas da OPCW tinham ilibado o governo sírio de acusações de que tinham envenenado cerca de 40 pessoas em Douma, alegadamente deixando cair latas de cloro de um helicóptero.

O pessoal científico da OPCW tinha descoberto durante investigações no terreno em Douma que

a) a alegada lata cheia de gás cloro - não como alegam os terroristas de capacete branco - poderia ter sido lançada por um helicóptero de uma grande altura. A lata tinha atingido o telhado de uma casa e penetrado num tecto de betão armado e depois aterrou num quarto em cima de uma cama. Um segundo tinha caído numa rua. Os peritos concluíram que a lata, que estava sob alta pressão, deve ter saltado do tecto de betão, rebentado ou ter sido muito mais gravemente danificada. Na verdade, a lata tinha apenas alguns arranhões, razão pela qual os especialistas concluíram que a lata tinha sido trazida à mão para o local. Chegaram à mesma conclusão para a segunda lata.

b) Os vestígios de químicos orgânicos clorados encontrados na alegada cena do crime em Douma eram muito pequenos e não eram superiores ao nível normal encontrado em todos os lugares. Portanto, o veredicto foi que era muito improvável que - como se dizia - tivesse ocorrido um ataque com gás cloro.

c) Os médicos especialistas da OPCW julgaram que os sintomas das vítimas, como podiam ser vistos em vários vídeos no momento do incidente, não eram de todo consistentes com a morte por inalação de cloro.

Tudo isto era conhecido pouco depois do incidente Douma sobre o uso de armas químicas falsas. Mas os nossos belicistas na política e nos meios de comunicação de qualidade não mostraram qualquer vestígio de dúvida na apresentação dos capacetes brancos criminosos, porque se enquadravam no seu guião para a planeada e violenta próxima mudança de regime em Damasco.

Embora dois denunciadores da OPCW, ambos especialistas altamente respeitados em armas químicas e com décadas de experiência, tenham dado uma conferência de imprensa sobre este assunto em Bruxelas há alguns meses, os nossos meios de comunicação social de qualidade ignoraram com firmeza esta história escandalosa. Mesmo depois que o WikiLeaks publicou pela segunda vez mais documentos da OPCW provando a fraude, a atitude da mídia de mentira de qualidade não mudou.

Mesmo a monstruosidade que a gerência da OPCW inventou para fazer desaparecer os resultados das pesquisas dos seus próprios cientistas parece não incomodar o presente. Isto inclui os documentos descobertos pelo WikiLeaks, segundo os quais, sob pressão de "um país" - muito provavelmente os EUA - foi publicado um relatório da OPCW completamente diferente, escrito por uma equipa que nunca tinha estado na Síria, quanto mais no local do crime em Douma.

O relatório então publicado oficialmente pela OPCW fez parecer que o governo sírio foi o responsável pelo ataque químico. No entanto, cerca de 20 outros inspectores da OPCW protestaram internamente contra a sua gestão desde então.

Neste contexto, vejamos agora como o jornalista da Newsweek acima mencionado, Tareq Haddad, lidou com isso e por que ele se demitiu após sua revista de notícias não ter publicado sua reportagem sobre as manipulações no centro da Organização para a Proibição de Armas Químicas.

Em um artigo detalhado em sua homepage (3), Haddad descreve como ao longo dos anos ele tem seguido cada vez mais criticamente a narrativa oficial e cheia de mentiras do Ocidente sobre a suposta guerra civil na Síria. Finalmente, enquanto investigava outra história, encontrou "provas crescentes de que a organização patrocinada pela ONU para investigar o uso de armas químicas, a OPCW, tinha publicado um relatório manipulado sobre um suposto ataque químico no Douma sírio em 2018.

Ele continua dizendo que, depois que o conhecido repórter Peter Hitchens publicou uma reportagem no "Mail on Sunday" (4) que discutia uma carta interna de um cientista da OPWC, Haddad acreditava que agora havia "provas mais do que suficientes para publicar a história na Newsweek". Este caso tinha sido "exacerbado" após o conteúdo da referida carta "ter sido confirmado não só pela agência de notícias Reuters, mas também pelo ex-Director Geral da OPCW, Dr. José Bustani", de acordo com Haddad (5). Para ele era agora claro que "a verdade tinha que ser dita". Eu não estava preparado para me retirar", disse Haddad em sua página inicial. E esse foi o início dos problemas para Haddad.

A seguir, Haddad ficou espantado com a reacção do seu editor da Newsweek "Alfred" depois de ter sugerido escrever sobre o escândalo OPCW Douma. Alfred imediatamente o tomou sob sua asa e ditou as linhas gerais de como ele deveria escrever seu relatório, incluindo título e subtítulos. No entanto, isto não foi incomum em situações difíceis, disse Haddad.

Um comentário está em ordem aqui, porque um relato ou análise sérios é simplesmente impossível em um resultado pré-ditado e politicamente motivado. No decorrer da pesquisa, sempre surgem novas perspectivas sobre a história. Como é que um jornalista de investigação deve relatar algo novo se a sua reportagem e a sua direcção lhe são ditadas com antecedência? Embora o compromisso com a liberdade de opinião e a liberdade de imprensa ainda esteja no papel, não tem sido praticado há muito tempo. É isso que Haddad está vivenciando ao dar seu próximo passo, ao perceber que sua revista Newsweek também é controlada e monitorada por forças externas, especialmente quando se trata de situações políticas sensíveis e de como elas devem ser relatadas. Na Newsweek - diz Haddad - esse controle externo estava com Dimi Reider, o editor responsável pela "política externa".

Mais no som original do Haddad:

"Dei uma olhada no CV de Dimi Reider e me senti honrado em trabalhar com um jornalista tão experiente em política externa". Eu realmente esperava desenvolver uma relação mais próxima com ele."

"Eu fiquei, portanto, ainda mais confuso quando ele se recusou terminantemente a publicar as revelações da OPCW. Certamente, qualquer editor perceberia que esta história vale o seu dinheiro, que a tornaria

grande. Claro que entendi que as implicações deste artigo seriam consideráveis e não fáceis de relatar, mas foi a prova mais forte das mentiras sobre a Síria até agora, - mas certamente o povo educado viu isto chegar? E o ónus da prova cresceu de dia para dia."

"Mas não. As reacções que recebi mostraram que ninguém queria um relatório sobre estas revelações da OPWC, por mais fortes que as provas parecessem ser. Dimi Reider estava simplesmente feliz por continuar a confiar na Bellingcat, uma organização claramente duvidosa, em vez de deixar os seus próprios jornalistas, que são mais do que capazes de fazer as suas próprias pesquisas, fazerem o seu trabalho".

"Foi esta constatação que me levou a questionar o Dimi. E ao cavar um pouco mais fundo, ... surgiu que Dimi Reider é uma criatura que foi treinada pelo Conselho de Relações Exteriores, o grupo de reflexão de Wall Street, e foi o fundador e editor de uma revista financiada pelo Fundo do Irmão Rockefeller. Ele é membro do Insiders Club."

Finalmente Haddad chega à conclusão

"Este conflito de interesses pode ser conhecido por outros jornalistas do setor, mas só posso repetir: "Isto é inaceitável para mim.

"O governo dos EUA fez uma aliança suja com aqueles que mais lucram com a guerra e está esticando seus tentáculos em todas as partes da mídia. Fraudes com ligações ao Departamento de Estado dos Estados Unidos sentam-se em mesas de notícias em todo o mundo. Mesmo os editores que não têm conexões óbvias com o "clube" da classe dominante não fizeram nada para impedir este desenvolvimento. Juntos eles filtram das notícias o que pode ou não ser relatado. As histórias incómodas estão completamente bloqueadas. Como resultado, o jornalismo está morrendo rapidamente. A América está a descer porque lhe falta a verdade."

Com estas palavras Haddad disse a verdade. E é por isso que ele nunca mais voltará a trabalhar numa redacção de um "meio de qualidade" ocidental. Porque aí é necessário o oposto, a arte da propaganda, do truque, de torcer e omitir informações importantes. Ainda mais cabe à mídia alternativa contrabalançar e

preencher essas lacunas. Neste sentido, boas festas e um feliz ano novo.

Fontes:

1. <https://www.sueddeutsche.de/politik/nach-mutmasslichem-angriff-chemiewaffenexperten-reisen-in-s-syrische-duma-1.3937996>
2. <https://kenfm.de/die-luegen-der-macht/>
3. <https://tareqhaddad.com/2019/12/14/lies-newsweek-and-control-of-the-media-narrative-first-hand-account/>
4. <https://www.dailymail.co.uk/news/article-7793253/PETER-HITCHENS-reveals-evidence-watchdog-suppressed-report-casting-doubt-Assad-gas-attack.html>
5. <https://uk.reuters.com/article/uk-syria-crisis-chemicalweapons/chemical-weapons-body-defends-syria-attack-conclusions-after-leaks-idUKKBN1XZ1QH>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo

+++

Fonte da imagem: [*STRINGER Image*](#)/ Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço:18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK